FRONTEIRAS
REVISTA DE HISTÓRIA
OPEN ACCESS
PPGH Programa de Pós-Graduação em História
DOI: https://doi.org/10.30612/frh.v27i50.21782

Apresentação

Historiadores e historiadoras de diferentes gerações dedicam-se à escrita da História. Diversas perspectivas, objetos, temas, fontes históricas, problemáticas, espaços e temporalidades orientam as produções historiográficas e instigam novas interpretações, estimulando o pensar histórico. Nesse contexto, o número 50 da **Fronteiras: revista de História**, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal da Grande Dourados, propõe, considerando a diversidade das formas de escrita da história, estimular o público leitor a conhecer e aprender história a partir de diferentes sujeitos, tempos e questionamentos acerca da vida em sociedade no capitalismo.

Nesse sentido, Ramiro Esdras Carneiro Batista *et al*., em "Eu sou deputada, por que jogou spray em mim?": colonialismo e biopolítica na pele de uma congressista xacriabá", problematizam a persistência da violência colonial contra uma deputada indígena no contexto da política brasileira recente. Já Lucas Maceno, no artigo "O Massacre da Casa de Detenção de São Paulo: memória, história e apagamento", discute os processos de apagamento operados pela história e evidenciam o papel da historiografia na preservação da memória das violências perpetradas no âmbito das instituições brasileiras.

Na senda da evidenciação dos processos de estruturação da sociedade brasileira, Hélida Conceição *et al*., em "Entre a história social e a história ambiental: a exploração de salitre nos sertões da Capitania da Bahia, séculos XVII-XVIII"; Marcos Cândido Mendonça *et al*., no artigo "Um fazendeiro rentista às vésperas da abolição: estudo do inventário de Jacob Furtado de Mendonça, em Senhor do Bom Jesus do Itabapoana (1885-1886)"; e Edwar Castelo Branco *et al*., no artigo "Gonçalves Dias: escrita literária e subjetivação no Brasil oitocentista", analisam diferentes fontes históricas, que demandam conhecimentos específicos e leitura atenta. Seus trabalhos evidenciam aspectos dos processos de acumulação da sociedade colonial e da formação literária que lançou bases para distintas interpretações do Brasil.

Além disso, as subjetividades constituídas ao longo do processo de formação social brasileira também se tornam objeto da investigação histórica. Nesse sentido, Daniele Claudia Miranda *et al*., em "Solidão, resistências e afetos: a imigração alemã e o caso de Ida Dörffel na Colônia Dona Francisca (SC)"; Carolina de Fátima Linhares Augusto, no artigo "O outro de mim: as formas de dizer o 'eu' e a escrita de Maura Lopes Cançado em Hospício é Deus: diário I"; e Gustavo Machado Cantisani *et al*., no artigo "'As beldades do Renascença Clube visitaram o Correio': uma análise da presença midiática do Renascença Clube no jornal Correio da Manhã (Rio de Janeiro, 1959–1964)", narram histórias construídas a partir de escritos de mulheres e homens que revelam, por meio de suas experiências e registros, questões estruturais que atravessaram suas existências tanto como indivíduos quanto como sujeitos coletivos, narram subjetividades diversas.

Os problemas históricos movem as análises historiográficas e instigam reflexões sobre temas e temporalidades a partir de várias fontes documentais. Assim, Juliana Cristina da Rosa, em "A primeira expedição da 'Bandeira Piratininga' em 1937: entre o ufanismo paulista e a ênfase ao 'pioneirismo'"; Giovana Soares *et al*., no artigo "A vigilância transnacional a João Goulart: uma contribuição à História do Tempo Presente e da repressão no Cone Sul"; e Andreza Santos Cruz Maynard, no artigo "Cinema, propaganda e guerra: o impacto dos filmes antinazistas no Brasil", oferecem novas contribuições para a compreensão de problemas políticos contemporâneos enfrentados pela historiografia.

BY NC SA

Por fim, este número apresenta três resenhas. Jane Felipe Beltrão assina "Entre as veredas do Sertão no Mato Grosso – século XIX"; Marcos Antonio da Silva apresenta "Decolonialidade e transições civilizatórias: pensamento crítico e abordagens decoloniais em Arturo Escobar – Hilos del pensamiento crítico: cultura, ecología, posdesarrollo, pluriverso y transiciones (Antología esencial)"; e Tallyta Suenny Araújo da Silva é autora da resenha "Mantendo tradições vivas: mulheres indígenas e quilombolas preservando o passado e formando o futuro". As resenhas constituem uma modalidade de escrita que, além de informar sobre novas obras, avaliá-las e incentivar sua leitura, representa um exercício fundamental na formação de profissionais da História, uma vez que mobiliza interpretações sobre uma das principais formas de difusão do conhecimento histórico.

A organização deste número chamou nossa atenção para a diversidade de estudos produzidos pela historiografia contemporânea e suscitou reflexões sobre o ofício do historiador e da historiadora e seu papel na edição de periódicos especializados. Nesse sentido, vale destacar, ou melhor celebrar, a quinquagésima edição da Fronteiras. Ao longo de 29 anos de existência, a Revista tem cumprido a função de divulgar o pensamento científico a partir de uma região geográfica, histórica e cultural bastante diversa.

Com essas reflexões e em meio a uma intensa rotina de trabalho, dedicamo-nos ao árduo ofício editorial para entregar aos autores e autoras, avaliadores e avaliadoras, à comunidade historiadora e ao público em geral aquilo que é parte da nossa profissão: a difusão da escrita da História.

Boa leitura!

Carlos Barros Gonçalves

Paula Faustino Sampaio

Thiago Leandro Vieira Cavalcante

Editores

BY NC SA